

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

OFÍCIO COSTUREIRA: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO E AS POSIÇÕES OCUPADAS NO MERCADO DE TRABALHO

Bordin, Évelin Zanelatto; Mestre; UFRGS, evelinzbordin@gmail.com.br¹

RESUMO

A Educação é uma das temáticas com pouca iniciativa de pesquisas de pós-graduação na área da moda (BONADIO, 2010) e soma-se a este fato, a questão de que a literatura que cita a costureira limita-se a posicioná-la brevemente dentro da história, sem trazer de fato estudos sobre sua figura singular. Analisar a relação entre o aprendizado da costura, a experiência e as posições ocupadas pela costureira foi o principal objetivo deste estudo realizado com profissionais atuantes na região metropolitana de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas com oito costureiras que se encontravam em quatro posições de atuação: na fábrica, trabalhando a domicílio como terceirizadas ou com reformas de roupas e em atelier próprio, com a finalidade de trazer experiências, considerações sobre o aprendizado da costura e o mercado de trabalho. As entrevistas foram estruturadas no formato de tópicos-guia em uma abordagem qualitativa e foram realizadas presencialmente durante o ano de 2018. Os trabalhos de Safiotti (1981), Maleronka (2007) e Kuenzer (2009) foram de extrema importância para a construção desta pesquisa. Este estudo inicia com um levantamento histórico do ofício, contextualizando-o no sistema capitalista de produção, explicando a organização do trabalho da costura, sua hierarquia e a divisão sexual, levantando historicamente a influência do gênero na profissão. Através dos relatos das entrevistadas, é possível identificar questões importantes da atualidade da profissão frente às rotinas e limitações profissionais, tais como gênero, família, tempo, aprendizado, qualificação e posições profissionais. A questão cultural do aprendizado feminino da costura como uma

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pós-Graduada em Negócios de Moda (FSPOA), e graduada em Design de Moda (UCS). Com passagem pelo ensino hoje atua no setor de vestuário e se interessa pela pesquisa do trabalho e interações com as costureiras.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

habilidade doméstica ainda permeia muito a origem deste conhecimento como uma possibilidade de atuação profissional acessível a algumas profissionais entrevistadas. Também é notória a reclamação em todas as posições ocupadas quanto a falta de reconhecimento social da profissão e a crença de que este é um trabalho em que o “amor pela profissão” é o que condiciona todas na permanência deste ofício. Concluiu-se com esta pesquisa que a necessidade de trabalhar caracteriza as entrevistadas que ocupam posições fabris e concretizam seu aprendizado na prática do trabalho, entendendo a qualificação formal como única possibilidade para crescimento profissional. As costureiras que tiveram algum aprendizado formal optaram por se afastar de posições na indústria e têm expectativas que se relacionam com a possibilidade de criar suas peças e a autonomia de poder trabalhar diretamente com o cliente. Indiferentemente ao grupo de pertencimento, o desajuste da educação profissional em relação ao mercado de trabalho, em conjunto com a falta de reconhecimento, associa o ofício a atividades domésticas e cargos de baixa qualificação. As ofertas de ensino disponíveis no mercado ainda possuem um abismo em relação ao público que as demanda, pois não são acessíveis e de fato não resultam em imediata colocação no mercado, visto que é um conhecimento que precisa de constante prática para ser aperfeiçoado.

Palavras-chave: Costureira. Trabalho e Educação. Aprendizado